



COLÉGIO SESI AMPÉRE - PARANÁ

7º PRÊMIO NACIONAL “CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO”

CATEGORIA: ESCOLA PROMOTORA DE IGUALDADE

AMPÉRE
2011



COLÉGIO SESI AMPÉRE - PARANÁ

7º PRÊMIO NACIONAL “CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO”

CATEGORIA: ESCOLA PROMOTORA DE IGUALDADE

Relatório de Experiência apresentado como requisito para participação no 7º Prêmio Nacional “Construindo a Igualdade de Gênero”.

AMPÉRE
2011

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	03
2. OBJETIVOS	05
3. METODOLOGIA	06
4. EMBASAMENTO TEÓRICO	09
5. POTENCIAL DE IMPACTO	11
6. PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE DO TRABALHO	12
7. REFERÊNCIAS	12
ANEXOS	14

7º PRÊMIO NACIONAL “CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO”
CATEGORIA: ESCOLA PROMOTORA DE IGUALDADE

1. JUSTIFICATIVA

O Colégio SESI de Ampére – Ensino Médio iniciou suas atividades no ano de 2010, com uma abrangência limitada à cidade pólo. Começou com um total de 54 alunos e 12 professores, bem como um pedagogo, uma secretaria e uma diretora.

No ano de 2011, ampliou seu atendimento as cidades vizinhas e hoje conta com um total de 85 alunos de primeiro a terceiro ano do Ensino Médio, estudando de maneira interseriada. Assim sendo, a Rede de Colégios SESI acredita:

“...na possibilidade de um mundo justo, democrático, solidário, cooperativo e sustentável, do ponto de vista das relações humanas e destas com a natureza. Para isso, desenvolverá sua proposta pedagógica em consonância com o paradigma educacional emergente, denominado Paradigma da Complexidade, explicitado por Moraes (1997) por meio do pensamento ecossistêmico e visão holística de educação. Busca-se neste paradigma, mais do que aplicar idéias sobre o processo de construção do conhecimento, sua organização e seu funcionamento, associá-lo à necessidade de desenvolvimento de uma nova visão de mundo, capaz de colaborar para um novo reposicionamento do homem e da mulher neste mesmo mundo” (Proposta Pedagógica. Colégio SESI, 2011, p. 20).

Tendo em vista esta nova postura diante do mundo e da realidade, o Colégio também tem por meta levar o aluno a perceber que:

“Uma compreensão do mundo mais adequada à sobrevivência humana, posta em xeque pelos modelos atuais de desenvolvimento econômico, que tem afetado drasticamente o meio ambiente, é um dos fatores básicos e essenciais para a harmonia do indivíduo, da sociedade e da natureza como um todo. Esse fato exige mudanças significativas nos modos de pensar, de sentir e de agir sobre o mundo nas relações interpessoais, intrapessoais e com a natureza. A escola é um

espaço socialmente reconhecido para propiciar esta nova visão” (Proposta Pedagógica. Colégio Sesi, 2011 p. 20).

Esta instituição de ensino trabalha com uma metodologia diferenciada baseada em OFICINAS DE APRENDIZAGEM uma vez que assim se concretiza:

“... uma forma diferenciada de a dinâmica da sala de aula acontecer em relação ao processo ensino-aprendizagem, criada e desenvolvida por Márcia Conceição Rigon, na cidade de Montenegro, no Rio Grande do Sul, em 1996, e adotado em 2005, pelo SESI Paraná, com atualizações e características próprias” (Proposta Pedagógica. Colégio SESI, 2011, p. 48)

Essa nova visão de trabalho, busca acima de tudo:

“...à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem, o que significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais. Elas oferecem a possibilidade de investigar um desafio contextualizado em um tema, partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas” (Proposta Pedagógica. Colégio SESI, 2011 p. 48)

De acordo com a visão da Rede de Colégios SESI – Paraná, as Oficinas de Aprendizagem são uma nova forma de ver a escola, aplicando os pensamentos que vários professores já tiveram sobre a sala de aula, mas que ainda não haviam sido concretizados.

Uma nova forma de ver e trabalhar a escola e a sala de aula começa pelas mudanças físicas no espaço escolar, com a sala de aula organizada esteticamente em mesas redondas para acomodar equipes de trabalho. Os desafios de aprendizagem para desenvolvimento dos conteúdos, são transdisciplinares, demonstrando o trabalho de equipe também entre os professores, que farão da escola o seu foco de atenção, organizados em equipes de qualidade e de eficiência, trabalhando para o seu sucesso e o de seus alunos. Este trabalho se finaliza com a escola apresentando uma nova postura empreendedora, de desenvolvimento e vivência de valores, focada em desenvolvimento de habilidades e competências , originando resultados positivos surpreendentes para a vida pessoal e profissional de todos os envolvidos no processo.

A Oficina de Aprendizagem que gerou o trabalho com a igualdade de gênero, foi realizada no 2º Bimestre deste ano, no período de 25/04/2011 a 08/07/2011, envolvendo 30 alunos e todos os professores em um trabalho inter e transdisciplinar. Tal oficina chamava-se “Homem e Mulher. Sim, elas podem!” e tinha como pergunta desafiadora “Como conviver com a relação homem/mulher diante da inversão de papéis clássicos?”, uma vez que trabalhar a questão do gênero torna-se importante na atualidade tendo em vista que integra-se ao terceiro Objetivo do Milênio proposto pela ONU “Igualdade entre sexos e valorização da mulher” contemplando assim, um dos “8 Jeitos de Mudar o Mundo” propostos pela ONU e pelo qual o Sistema FIEP, mantenedor da Rede de Colégios SESI do Paraná, mantém parceria.

A mulher nem sempre desempenhou as mesmas funções na sociedade. Algum tempo atrás a mulher era educada somente para exercer o papel de dona-de-casa, mãe e esposa. Dessa forma, ela vivia em função do homem, por isso era pouco valorizada na sociedade. Quando surgiu a necessidade de a mulher enfrentar o mercado de trabalho, ela aos poucos conquistou seu espaço. Se em outras épocas, ela ficava circunscrita as paredes de sua casa, hoje a mulher foi para o mercado de trabalho objetivando compor a renda familiar.

Além de dona-de-casa, mãe e esposa, ela tem sua profissão ou trabalho no mercado. Assim sendo, atualmente a mulher exerce todas as funções que antes eram executadas pelo homem, conquistando assim seu espaço e está à frente das algumas grandes pesquisas tecnológicas e científicas mundiais mostrando sua capacidade.

Sabe-se que a mulher exerce dupla função e assim como o sexo masculino, tem seus direitos e deve ser respeitada em todas as multifaces onde exerce seu papel. Portanto, é essencial que este papel seja marcado, exaltado e valorizado por todos, mostrando o valor e a importância da mulher na sociedade atual.

2. OBJETIVOS

Compreender o processo histórico-social da relação homem/mulher no convívio familiar, social, econômico e cultural nas diferentes sociedades, bem como, verificar as inversões dos papéis sociais e buscar sugestões de convivência harmoniosa e igualitária frente as diferenças.

3. METODOLOGIA

O Colégio SESI, para dar conta de um trabalho realmente eficaz e que de fato pudesse atender as relações interpessoais que se dão com o sujeito que vive na sociedade, buscou trabalhar com a Oficina “Homem e Mulher. Sim, elas podem!”, uma ruptura de uma visão extremamente “machista” construída no decorrer dos anos.

Primeiramente, a equipe de professores do Colégio SESI – Ampére, em seu encontro coletivo, que ocorre todas as terças-feiras, escolheu a temática da Oficina, haja visto que a equipe ainda não havia trabalhado a diversidade de gêneros. Em seguida, foi escolhido pela equipe um desafio problematizador que instigasse os alunos a respondê-lo de forma ampla.

Foi organizada uma justificativa, a qual continha uma breve descrição do objeto de estudo da oficina e o porque dela estar sendo construída. Logo em seguida, a equipe elaborou um objetivo geral no qual tinha-se a seguinte indagação: onde pretende-se chegar?

Após serem montados os apontamento teóricos que norteariam este projeto de Oficina de Aprendizagem, a equipe elencou algumas competências básicas que deveriam ser enfocadas:

COMPETÊNCIAS RELACIONAIS:

- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em equipes.
- Capacidade de auto-organizar-se e responsabilizar-se pelo seu processo de aprendizado.
- Capacidade de autoavaliar-se e elaborar propostas de melhoria para si mesmo e suas equipes de trabalho.

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS:

- Capacidade de analisar, sintetizar, conviver e interpretar dados, fatos e situações.
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas e períodos históricos, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- Discutir, debater e manejar símbolos, signos, dados, códigos e outras formas de expressão lingüística.

Diante de todas estas ferramentas é que ocorreu o processo da contribuição das disciplinas, os quais a metodologia denomina Teia de Conteúdos, ocorrendo assim, o processo Interdisciplinar e Transdisciplinar, como verifica-se logo abaixo:

OFICINA: HOMEM E MULHER. SIM, ELAS PODEM.



As diversas disciplinas trabalharam de maneira interdisciplinar realizando atividades que trabalhassem o gênero buscando desta forma responder ao desafio proposto.

No Eixo “Sociedade e Valores”, as disciplinas de Biologia e Química estudaram as implicações dos produtos cosméticos na saúde da mulher. A disciplina de Geografia buscou dar um subsídio de dados geográficos sobre a população feminina no Brasil. Já a disciplina de Língua Portuguesa, buscou, através da Literatura conhecer mulheres que se destacaram na poesia, apesar da exclusão sofrida em diversos períodos literários, também instigando os alunos a construírem poesias retratando a mulher brasileira. Neste momento, a disciplina procurou trabalhar o gênero textual “descrição”, no qual cada equipe de alunos procurou descrever a personalidade de cada um, homens e mulheres. Já nas disciplinas de Inglês e Espanhol, foi realizado um desfile e uma pesquisa de Biografias de mulheres que se tornaram grandes personalidades, bem como a produção de charges envolvendo as diferenças de gênero.

Dando continuidade ao trabalho, o Eixo “Mídia”, nas disciplinas de Arte e Matemática, realizaram um trabalho de construção de vitrais envolvendo figuras femininas, tendo em vista que as disciplinas trabalharam composição e geometria. Já as disciplinas de Física e Química, abordaram a temática “Os opostos se atraem”, pois os conteúdos selecionados pelos professores foram: funções orgânicas, inorgânicas e eletromagnetismo.

O Eixo “Gênero e Sexualidade” possibilitou que as disciplinas contribuíssem da seguinte forma: Educação Física e História estudaram o processo de entrada da mulher no mercado de trabalho e como ela conquistou seu espaço no esporte, rompendo desta forma, com velhos paradigmas esportivos. A disciplina de Sociologia, Filosofia e Psicologia debateram a problemática de relações étnicorraciais possibilitando assim aos alunos um entendimento de como foi constituída a auto-estima e auto-imagem da mulher.

Além destas atividades dentro das diferentes disciplinas, alguns elementos que fazem parte da metodologia da Rede de Colégios SESI, deram subsídio para um aprofundamento sobre o tema estudado. No livro de leitura geral foi escolhido o título “Porque os homens mentem e as mulheres choram” de Allan & Bárbara Pease, tendo como atividade de resgate da leitura um teatro humorístico produzido pelos alunos com a inversão de papéis, tendo como responsável a professora de Espanhol. Para o livro de Literatura foi escolhida a obra “A nova mulher” de Marina Colasanti, o qual contribuiu para que os alunos pudessem visualizar o processo histórico da mulher no Brasil. A atividade de resgate desta leitura foi um seminário que abordou as diferentes temáticas do livro. Além destas duas ferramentas de leitura, foi

utilizado como subsidio complementar o filme “O sorriso de Monalisa” que abordou a educação diferencial dada as mulheres na década de 50 nos Estados Unidos e que foi cobrado pelos professores de Psicologia e Artes.

Para finalizar a Oficina e dar conta do desafio lançado no seu inicio, foi realizado o 1º Fórum de Igualdade de Gêneros e Valorização da Mulher do Colégio SESI – Ampére, no dia 07 de julho de 2011, na Câmara Municipal de Vereadores, com a participação de alunos, professores e personalidades femininas de destaque. O intuito deste Fórum era visar a valorização da mulher na atualidade, bem como, ressaltar a evolução do gênero na atualidade. Este evento contou com a participação da Enfermeira Glades Barzotto da 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão; a Professora de Ensino Superior Beatriz Cambrusi, do Centro de Ensino Superior de Realeza (CESREAL) e da Deputada Estadual Rose Litro, da Câmara de Deputados do Estado do Paraná, que mediante perguntas feitas pelos alunos, abordaram temas como: a mulher na política, no mercado de trabalho, as políticas públicas e de saúde voltadas à mulher, a evolução feminina, entre outros. Para finalizar o Fórum, os alunos realizaram uma apresentação artística que consistia em um Desfile que representava a evolução da moda feminina nas décadas de 30 até 90.

E assim se desenvolveu a Oficina “Homem e Mulher. Sim, elas podem”, de maneira integrada, atuante, sempre tendo em vista o seu maior objetivo: valorizar a mulher, não como superior, mas como ser digno de ser tratado como igual.

4. EMBASAMENTO TEÓRICO

O processo desvalorização da mulher ocorreu em praticamente em todas as sociedades, com maior ou menos intensidade dependendo do período histórico específico. Na Grécia Antiga as mulheres, assim como escravos, não eram consideradas cidadãs e, portanto, não tinham uma vida socialmente ativa. Na idade média, onde a visão religiosa se sobrepõe a outras visões, as mulheres que buscam superar o obscurantismo social eram em geral criminalizadas pela igreja católica como bruxas, muitas delas condenadas a fogueira pela inquisição. (Bevour, 2007)

Mesmo no século XIX, com a emergência da sociedade contemporânea, as mulheres agora divididas em classe eram vista pelo olhar da época, quando burguesas como portadoras da moralidade, protetoras da família, mulheres do “lar”. As operárias por sua vez foram inseridas no mercado de trabalho, como mão de obra complementar aos homens, baixo

salário, analfabetismo e exploração sexual, era uma realidade comum dessas operárias. (Perrot, 1992)

No Brasil, a inclusão da mulher no mercado do trabalho ocorre no início do século XX, assim como na Revolução Industrial Inglesa, por intermédio da indústria têxtil. Em especial na cidade de São Paulo. (Rago, 1985)

Se o processo de descriminalização feminina foi uma constante a busca pela igualdade de condições sociais também esteve muito presente. No ano de 1858, as mulheres de uma industria têxtil em Chicago nos Estados Unidos, foram queimadas vivas quando faziam uma greve para redução da carga horária de trabalho e aumento salarial. Essa data, foi um marco na luta das mulheres, ficando o dia 8 de março registrado como dia internacional das mulheres. (Barros, 2011)

O movimento operário brasileiro no início do século XX através do movimento operário sobre influencia anarquista já tinha lideranças femininas, que entre outras atividades, organizavam jornais e escolas para formação de trabalhadores. Nesse mesmo período entre setores populares uma revolução sexual promovidas por jovens operárias estavam em curso, muitas delas, devido suas condições financeiras, suas posturas anti-clericais, sua realidade social, por muita vezes promoviam uniões estáveis entre operários e operárias que não dependiam do consentimento religioso, mas do desejo dessas de viverem com as pessoas que amavam. (Marçal, 1995)

Em termo político-institucional, as mulheres terão conquistas importantes a partir dos anos de 1930, quando acessam o direito ao voto, a participação política, quando sujem as primeiras lideranças partidárias femininas. Amplia-se também o mercado de trabalho para outros setores, como a educação, prestação de serviços e comercio.

Os anos de 1960 foram fundamentais para o questionamento e a visibilidade da luta das mulheres, que amplo, além das questões trabalhistas inclui-se agora as questões de gênero e de sexualidade. Essa ultima apoiada no desenvolvimento da pílula que permitiu três mudanças profundas diretamente ligadas a mulher.

Primeiro, o controle de natalidade e planejamento familiar, esse liberou tempo para as mulheres desenvolveram outras atividades como, por exemplo, estudar e aprofundar sua capacidade profissional. Outro foi a liberdade sexual, com o advento da pílula o sexo deixou de ser praticado apenas com a função de reprodução e ganha uma nova dimensão, pela primeira vez o prazer sexual passar a ser uma questão importante.

Essas mudanças promoveram e promovem uma intensa mudança nas relações de gênero na sociedade, observamos hoje, uma dezenas de revistas como, por exemplo, Cláudia e Nova, que são voltadas ao público feminino e a valorização do corpo e da saúde da mulher.

Porém, a desigualdade é muito presente nas sociedades de hoje, o movimento feminino tem pautado temas importantes nas suas lutas, como as questões de mercado de trabalho a violência contra a mulher, a vulgarização do corpo feminino, a o fim do machismo, muito presente nas famílias e nas relações sociais.

Esse talvez seja o debate mais presente na sociedade de hoje, por um lado a visível valorização e inclusão das mulheres no mercado de trabalho e nas relações sociais, a criação de novas formas de convívio, uma mobilidade e autonomia financeira e social da mulher.

Por outro, uma sociedade machista que ainda mantém uma representação do qual o papel das mulheres é cuidar dos filhos e da família, no mercado do trabalho ganham menos que homens e os critérios subjetivos como de boa aparência na hora da contratação limitam a ampliação do espaço de trabalho. Mulheres acumulam papéis sociais, mães, mulheres, trabalhadoras, estudantes e amantes.

Portanto, essas exposição exigem debater nessa oficina as mudanças ocorridas nas relações de gênero e fundamentalmente repensar conceitos importantes para esse debate tipo: quais os modelos de família existem hoje? O que é ser homem no século XXI? O que é ser mulher? Quais são os novos papéis sociais desses sujeitos. O debate dessas questões possibilitara aos jovens estudantes do Colégio SESI desenvolverem na sua realidade social relações mais democráticas, plurais e respeitadoras das diferenças de gênero, construir novos espaços sociais menos hierárquicos entre homens e mulheres.

5. POTENCIAL DE IMPACTO

Durante todo seu desenvolvimento, a Oficina “Homem e mulher. Sim, elas podem!” almejou mudanças. Primeiramente na relação entre os próprios alunos, para que se vissem como iguais, com direitos e deveres iguais e que, uma vez que isto se concretizasse em sala de aula, esta busca pela igualdade se estabelecesse também a nível de escola, contando com a participação dos próprios alunos nesta efetivação.

Outro fator, foi a quebra de paradigmas, destacando as conquistas das mulheres no campo do trabalho, da política, dos esportes, entre outros.

A transformação da estrutura familiar após a saída da mulher para ingressar no mercado de trabalho, também foi um dos temas trabalhados, visando assim, que os alunos compreendessem, de uma forma ampla e eficaz, as relações existentes na própria família.

Ao trabalhar as diversas personalidades femininas que se destacaram ao longo da história tanto no cenário cultural nacional como no internacional, buscou-se incutir no aluno o sentido de luta, de busca de espaço e reconhecimento, de igualdade nas oportunidades, tendo em vista que todo ser humano, seja ele do sexo masculino ou feminino, tem a capacidade de criar, renovar e inovar, e que, se as chances forem dadas de maneira igual a todos, a humanidade só ganhará com isso.

6. PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE DO TRABALHO

Um mundo sustentável se constrói com homens e mulheres conscientes e cidadãos. Pessoas plenas de direito, de conhecimento e de dignidade. Muito já foi feito, contudo, muito ainda há para fazer. Nelson Mandela disse um dia “Ninguém nasce amando, ninguém nasce odiando alguém. Em sociedade aprendemos a amar e aprendemos a odiar. Portanto, se as pessoas aprendem a odiar, podem também aprender a amar”. É necessário assim, que se trabalhe constantemente nas famílias, escolas, empresas, organizações sócias o amor e o respeito as diferenças. A aceitação de que todos são iguais em direitos, deveres e dignidade.

A Oficina “Homem e Mulher. Sim, elas podem!” foi tão bem aceita entre os alunos que participaram da mesma, que muitos outros ficaram empolgados, solicitando sua participação quando esta for re-ofertada. Isso mostra o diferencial por ela obtido e que pode ser demonstrado nos diversos materiais produzidos. O contato obtido com as figuras femininas participantes no Fórum e que envolviam as áreas de Educação, Saúde e Política, propiciou contato com pessoas de destaque e incentivou os alunos a buscarem mais, a darem um ao outro ajuda mútua e a tratarem-se como iguais.

Com certeza absoluta, tal Oficina será trabalhada a cada ano, obtendo resultados cada vez melhores, abrangendo cada vez mais pessoas, bem como a comunidade e o Colégio SESI de Ampère estará propiciando assim, a busca pela dignidade e igualdade entre os gêneros, fazendo assim, a sua parte na busca de uma melhoria na convivência em sociedade.

7. REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Fatos e mitos. Vol.1. São Paulo: Nova Fronteiras, 1990.

BARROS, Jussara. 8 de março dia internacional das mulheres. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/datacomemorativas/dia-da-mulher.htm>> acessado em: 05 de abril de 2011

COLÉGIO SESI ENSINO MÉDIO. Proposta Pedagógica. Curitiba: SESI/PR, 2011.

MARÇAL, João Batista. Os Anarquistas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UE, 1995.

PERROT, Michelle. Os excluídos da História Operários, Mulheres e Prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. 1890. 1930. São Paulo: Paz e terra, 1985.

ANEXOS

PROJETO DA OFICINA DE APRENDIZAGEM

Campo 1 – IDENTIFICAÇÃO:

COLÉGIO SESI – AMPÉRE

OFICINA: HOMEM E MULHER. SIM, ELAS PODEM!

Bimestre: 2º.

Período: 25/04/2011 a 08/07/2011

Campo 2 – JUSTIFICATIVA:

A mulher nem sempre desempenhou as mesmas funções na sociedade. Algum tempo atrás a mulher era educada somente para exercer o papel de dona-de-casa, mãe e esposa. Dessa forma, ela vivia em função do homem, por isso era pouco valorizada na sociedade. Quando surgiu a necessidade de a mulher enfrentar o mercado de trabalho, ela aos poucos conquistou seu espaço. Se em outras épocas, ela ficava circunscrita as paredes de sua casa, hoje a mulher foi para o mercado de trabalho objetivando compor a renda familiar.

Além de dona-de-casa, mãe e esposa, ela tem sua profissão ou trabalho no mercado. Assim sendo, atualmente a mulher exerce todas as funções que antes eram executadas pelo homem, conquistando assim seu espaço e está à frente das algumas grandes pesquisas tecnológicas e científicas mundiais mostrando sua capacidade.

Sabe-se que a mulher exerce dupla função e assim como o sexo masculino, tem seus direitos e deve ser respeitada em todas as multifaces onde exerce seu papel. Portanto, é essencial que este papel seja marcado, exaltado e valorizado por todos, mostrando o valor e a importância da mulher na sociedade atual.

Campo 3 – DESAFIO PROPOSTO:

Como conviver com a relação homem/mulher diante da inversão de papéis clássicos?

Campo 4 – OBJETIVO GERAL:

Compreender o processo histórico-social da relação homem/mulher no convívio familiar, social, econômico e cultural nas diferentes sociedades, bem como, verificar as inversões dos papéis sociais e buscar sugestões de convivência harmoniosa e igualitária frente as diferenças.

Campo 5 – APONTAMENTOS TEÓRICOS:

O processo desvalorização da mulher ocorreu em praticamente em todas as sociedades, com maior ou menos intensidade dependendo do período histórico específico. Na Grécia Antiga as mulheres, assim como escravos, não eram consideradas cidadãs e, portanto, não tinham uma vida socialmente ativa. Na idade

média, onde a visão religiosa se sobrepõe a outras visões, as mulheres que buscam superar o obscurantismo social eram em geral criminalizadas pela igreja católica como bruxas, muitas delas condenadas a fogueira pela inquisição. (Bevour, 2007)

Mesmo no século XIX, com a emergência da sociedade contemporânea, as mulheres agora divididas em classe eram vista pelo olhar da época, quando burguesas como portadoras da moralidade, protetoras da família, mulheres do “lar”. As operárias por sua vez foram inseridas no mercado de trabalho, como mão de obra complementar aos homens, baixo salário, analfabetismo e exploração sexual, era uma realidade comum dessas operárias. (Perrot, 1992)

No Brasil, a inclusão da mulher no mercado do trabalho ocorre no início do século XX, assim como na Revolução Industrial Inglesa, por intermédio da indústria têxtil. Em especial na cidade de São Paulo. (Rago, 1985)

Se o processo de descriminalização feminina foi uma constante a busca pela igualdade de condições sociais também esteve muito presente. No ano de 1858, as mulheres de uma indústria têxtil em Chicago nos Estados Unidos, foram queimadas vivas quando faziam uma greve para redução da carga horária de trabalho e aumento salarial. Essa data, foi um marco na luta das mulheres, ficando o dia 8 de março registrado como dia internacional das mulheres. (Barros, 2011)

O movimento operário brasileiro no início do século XX através do movimento operário sobre influencia anarquista já tinha lideranças femininas, que entre outras atividades, organizavam jornais e escolas para formação de trabalhadores. Nesse mesmo período entre setores populares uma revolução sexual promovidas por jovens operárias estavam em curso, muitas delas, devido suas condições financeiras, suas posturas anti-clericais, sua realidade social, por muitas vezes promoviam uniões estáveis entre operários e operários que não dependiam do consentimento religioso, mas do desejo dessas de viverem com as pessoas que amavam. (Marçal, 1995)

Em termo político-institucional, as mulheres terão conquistas importantes a partir dos anos de 1930, quando acessam o direito ao voto, a participação política, quando sujam as primeiras lideranças partidárias femininas. Amplia-se também o mercado de trabalho para outros setores, como a educação, prestação de serviços e comercio.

Os anos de 1960 foram fundamentais para o questionamento e a visibilidade da luta das mulheres, que amplo, além das questões trabalhistas inclui-se agora as questões de gênero e de sexualidade. Essa ultima apoiada no desenvolvimento da pílula que permitiu três mudanças profundas diretamente ligadas a mulher.

Primeiro, o controle de natalidade e planejamento familiar, esse liberou tempo para as mulheres desenvolverem outras atividades como, por exemplo, estudar e aprofundar sua capacidade profissional. Outro foi à liberdade sexual, com o advento da pílula o sexo deixou de ser praticado apenas com a função de reprodução e ganha uma nova dimensão, pela primeira vez o prazer sexual passar a ser uma questão importante.

Essas mudanças promoveram e promovem uma intensa mudança nas relações de gênero na sociedade, observamos hoje, uma dezenas de revistas como,

por exemplo, Cláudia e Nova, que são voltadas ao público feminino e a valorização do corpo e da saúde da mulher.

Porém, a desigualdade é muito presente nas sociedades de hoje, o movimento feminino tem pautado temas importantes nas suas lutas, como as questões de mercado de trabalho a violência contra a mulher, a vulgarização do corpo feminino, a o fim do machismo, muito presente nas famílias e nas relações sociais.

Esse talvez seja o debate mais presente na sociedade de hoje, por um lado a visível valorização e inclusão das mulheres no mercado de trabalho e nas relações sociais, a criação de novas formas de convívio, uma mobilidade e autonomia financeira e social da mulher.

Por outro, uma sociedade machista que ainda mantém uma representação do qual o papel das mulheres é cuidar dos filhos e da família, no mercado do trabalho ganham menos que homens e os critérios subjetivos como de boa aparência na hora da contratação limitam a ampliação do espaço de trabalho. Mulheres acumulam papéis sociais, mães, mulheres, trabalhadoras, estudantes e amantes.

Portanto, essas exposições exigem debater nessa oficina as mudanças ocorridas nas relações de gênero e fundamentalmente repensar conceitos importantes para esse debate tipo: quais os modelos de família existem hoje? O que é ser homem no século XXI? O que é ser mulher? Quais são os novos papéis sociais desses sujeitos. O debate dessas questões possibilitara aos jovens estudantes do Sesi desenvolverem na sua realidade social relações mais democráticas, plurais e respeitadoras das diferenças de gênero, construir novos espaços sociais menos hierárquicos entre homens e mulheres.

RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. 1890. 1930. São Paulo: Paz e terra, 1985.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Fatos e mitos. Vol.1. São Paulo: Nova Fronteiras, 1990.

PERROT, Michelle. Os excluídos da História Operários, Mulheres e Prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BARROS, Jussara. 8 de março dia internacional das mulheres. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/datacomemorativas/dia-da-mulher.htm>> acessado em: 05 de abril de 2011

MARÇAL, João Batista. Os Anarquistas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UE, 1995.

Campo 6 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS A SEREM TRABALHADAS EM COMUM – FOCO PRIORITÁRIO:

COMPETÊNCIAS RELACIONAIS:

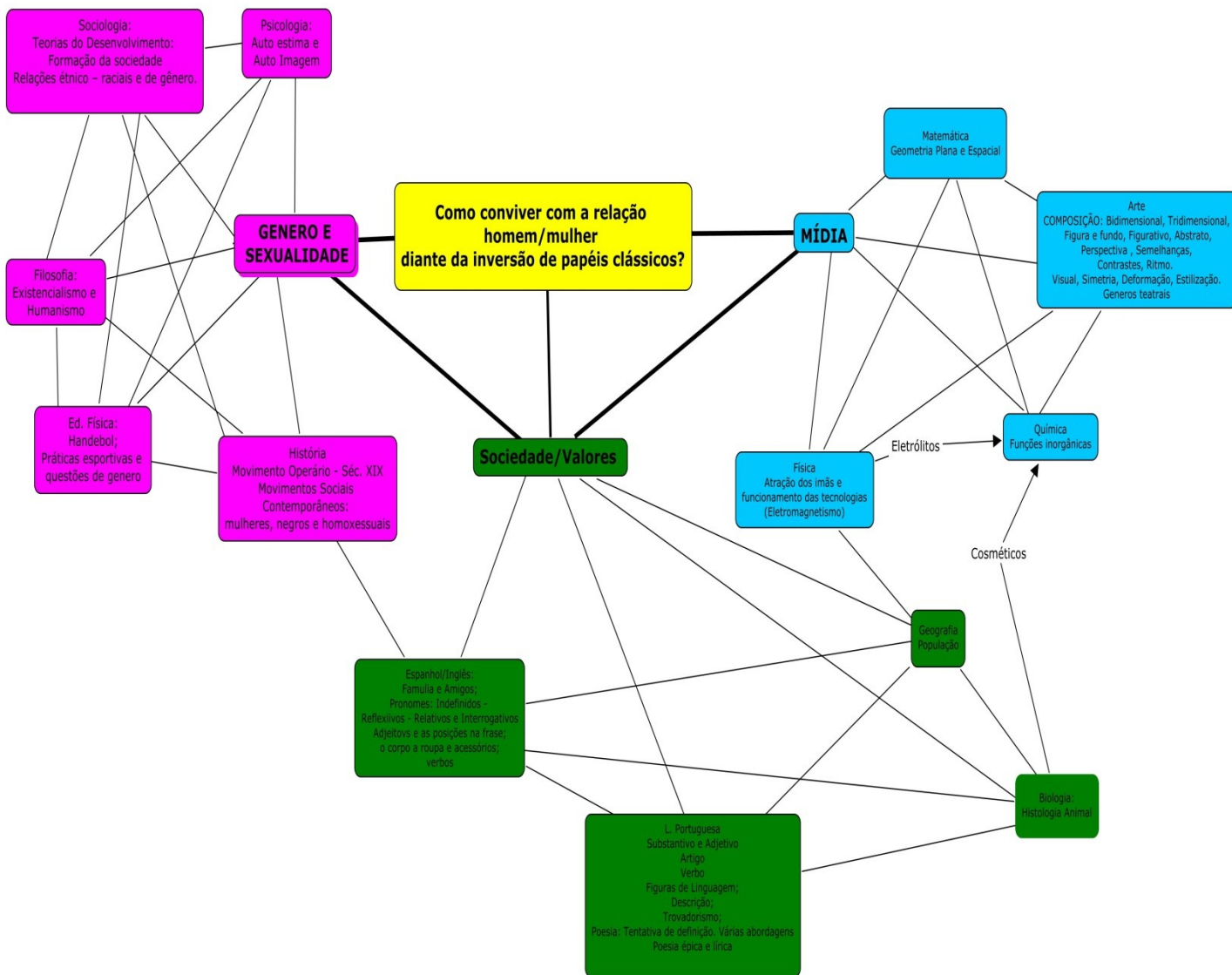
- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em equipes.
- Capacidade de auto-organizar-se e responsabilizar-se pelo seu processo de aprendizado.
- Capacidade de autoavaliar-se e elaborar propostas de melhoria para si mesmo e suas equipes de trabalho.

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS:

- Capacidade de analisar, sintetizar, conviver e interpretar dados, fatos e situações.
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas e períodos históricos, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- Discutir, debater e manejar símbolos, signos, dados, códigos e outras formas de expressão lingüística.

Campo 7 – TEIA DE CONTEÚDOS:

OFICINA: HOMEM E MULHER. SIM, ELAS PODEM.



Campo 8 – ATIVIDADES EM COMUM (desencadeadoras ou de processo):**8.1 Livro da Literatura:** A NOVA MULHER. MARINA COLASSANTI.

Atividade de resgate da leitura: SEMINÁRIO O QUAL ABORDARÁ AS VÁRIAS TEMÁTICAS DO LIVRO.

Professor responsável: EDER DAMER E PAULO DUARTE.

Sinopse:

A Nova Mulher é uma coletânea de artigos produzidos pela autora. Publicado em 1980, o livro revela as inúmeras facetas femininas dentro da convivência social e com ela mesma. A temática vai desde a mulher submissa aos valores clássicos até a descrição da rotina da mulher moderna e independente.

8.2 Livro de leitura geral: POR QUE OS HOMENS MENTEM E AS MULHERES CHORAM?

Atividade de resgate da leitura: TEATRO HUMORÍSTICO COM INVERSÃO DE PAPÉIS.

Professor responsável: ANA RITA E JONAS.

SINOPSE: Os seres humanos são infinitamente complicados. Para termos alguma chance de levar uma vida feliz e desfrutar a quota de prazer e enriquecimento que um relacionamento proporciona, precisamos entender as diferenças e aprender a melhor maneira de lidar com elas.

De forma clara e bem-humorada, eles respondem às nossas principais dúvidas e apresentam soluções práticas para tornar a convivência entre homens e mulheres mais prazerosa.

Por que Os Homens Mentem e as Mulheres Choram? É o segundo degrau na escada do conhecimento sobre os relacionamentos. Para fazer este trabalho, os autores viajaram por mais de trinta países, coletando e confrontando informações, pesquisas e estudos científicos sobre o assunto. O resultado é uma espécie de manual de instrução, que responde às principais dúvidas em relação ao sexo oposto, mas de uma forma tão divertida que nos leva a rir das nossas próprias diferenças. Com histórias reais e soluções práticas, este livro pode facilitar o diálogo com seu parceiro e melhorar a convivência entre vocês.

Filme a ser assistido: O SORRISO DE MONALISA.

Atividade desencadeadora ou de resgate: DEBATE

Professor responsável: FERNANDA E DORISETE.

SINOPSE:

Recria a atmosfera e os costumes do início da [década de 1950](#). Conta a história de uma professora de arte que, educada na liberal [Universidade de Berkeley](#), na [Califórnia](#), enfrenta uma escola feminina, tradicionalista – [Wellesley College](#), onde as melhores e mais brilhantes jovens mulheres dos Estados Unidos recebem uma dispendiosa educação para se transformarem em cultas esposas e responsáveis mães. No filme, a professora irá tentar abrir a mente de suas alunas para um pensamento liberal, enfrentando a administração da escola e as próprias garotas.

8.3 Outras:

Palestra com uma mulher de destaque;

Teatro com inversões de Papéis;

Desfile com histórico de roupas femininas das diferentes épocas;

Pesquisa Bibliográfica na disciplina de Espanhol de mulheres destaques no mundo.

Campo 9 – ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO:

QUAL: FÓRUM: IGUALDADE DE GÊNERO E VALORIZAÇÃO DA MULHER (08/07).

COMO: MULHERES/PERSONALIDADES – Deputada Estadual Rose Litro – Beatriz Cambrussi – Gládis Berzotto

POR QUE: ESCLARECER PARA A SOCIEDADE A MUDANÇA DE PAPÉIS CLÁSSICOS E COMO RESPEITÁ-LA.

ONDE: CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE AMPÉRE

RESPONSABILIDADES: JONAS E ELISANDRA

FOTOS DA OFICINA



Alunos participando do Teatro Inversão de papéis



Alunos participando do Teatro Inversão de papéis



Local do Evento “Fórum de Igualdade: Câmara de Vereadores de Ampére



Público Presente: alunos – pais e comunidade



Convidadas para Discussão do Fórum



Alunos participando da discussão e fazendo perguntas



Desfile demonstrando a evolução da moda feminina e conseqüentemente da mulher de diferentes épocas.



Alunos da Oficina "Homem e Mulher. Sim, elas podem!", professores, equipe pedagógica, direção e secretaria.

Campo 9 – PARTICIPANTES RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:
--

DISCIPLINA	PROFESSOR	ASSINATURA
1. <i>Língua Portuguesa</i>	<i>Eder Damer</i>	
2. <i>Língua Inglesa</i>	<i>Josiane</i>	
3. <i>Língua Espanhola</i>	<i>Ana Rita</i>	
4. <i>Artes</i>	<i>José Derisete</i>	
5. <i>Educação Física</i>	<i>Evandro</i>	
6. <i>Matemática</i>	<i>Elisandra</i>	
7. <i>Física</i>	<i>Inara</i>	
8. <i>Química</i>	<i>Jonas</i>	
9. <i>Biologia</i>	<i>Jonas</i>	
10. <i>História</i>	<i>Paulo Duarte</i>	
11. <i>Geografia</i>	<i>Eliane</i>	
12. <i>Filosofia</i>	<i>Paulo Roberto</i>	
13. <i>Sociologia</i>	<i>Paulo Roberto</i>	
14. <i>Psicologia</i>	<i>Fernanda</i>	
15. <i>Produção Textual</i>	<i>Eder</i>	
16. <i>Desenho Geométrico</i>	<i>Elisandra</i>	

Data: ___/___/___ _____

Orientador Pedagógico – Juliano André Deotti da Silva